



- A sociologia é fruto da revolução Industrial e da modernidade, por isso é chamada de “A ciência da crise”.
- Ela é resultado de toda uma nova forma de pensar a natureza e a sociedade que se desenvolveu a partir do século XV, com a passagem da sociedade feudal á sociedade capitalista.
- Principais mudanças:
  - A) A expansão marítima
  - B) As reformas protestantes
  - C) A formação dos Estados Nacionais
  - D) As grandes Navegações e o comércio ultramarino
  - E) O desenvolvimento científico e tecnológico

Como panorama de fundo, temos o que Berman chamou de experiência da modernidade, caracterizada por paradoxos e contradições, e que suscitou interpretações e ideologias sobre ela (chamadas de Berman de “modernismo” – seriam as ideologias sobre a experiência da modernidade)

A) A expansão marítima

- Encontro com novos povos ⇒ explosão da diferença.
- Desenvolvimento do comércio de novas mercadorias (sedas, especiarias, milho, café, açúcar, tabaco) ⇒ surgia a possibilidade de um mercado muito mais amplo e com características mundiais.

⇓

expansão territorial e comercial: acelerou o desenvolvimento da economia monetária

⇓

acumulação de capital pelos burgueses.

- Para que estas mudanças econômicas se sustentassem, era preciso uma profunda mudança na estrutura política, pois o sistema de privilégios do mundo feudal se colocava como um entrave á economia.
- Pouco a pouco, vai se desenvolvendo uma estrutura estatal com três pilares:
  - Centralização da justiça

Centralização da força armada

Centralização administrativa

Burocracia

Hierarquia

Impostos

|  
nasce o Estado Moderno (aliado ao crescimento da produção têxtil, à mineração, à siderurgia e ao comércio interno e externo)

### B) Reforma protestante (século XV e XVI)

- Martinho Lutero (1483-1546):
  - monge agostiniano
  - nascido na saxônia
  - crítica à venda das indulgências pela Igreja Católica
  - filho de mineiros.
  - Acreditava na salvação pela fé
  - Afixou suas teses na porta das Igrejas
- João Calvino (1509-1564):
  - Nascido em Genebra
  - Estudou direito na França
  - Extremamente trabalhador
  - Educado nas idéias católicas, mas se distancia delas.
  - Disciplinador, ascético, puritano.
  - A partir do século XVI sua igreja passa a se chamar “Igreja Reformada”: teve importante força no campo da economia, do comércio e da política.
- Valorização do conhecimento racional: os homens passam a poder interpretar as escrituras sagradas e se relacionarem com Deus individualmente, sem a intermediação dos ministros da Igreja.

### C) As transformações políticas e econômicas do século XVII

- No final do século XVII a burguesia comercial (comerciantes e banqueiros), tornava-se uma classe de muito poder.
- Produção manufatureira: a compra de matérias-primas e a organização do trabalho e da produção diferem bastante daqueles empregados nas corporações de ofício.
- A manufatura desenvolve-se ⇒ Os organizadores da produção passam a buscar um aperfeiçoamento das técnicas de produção ⇒ produzir mais, com menos gente ⇒ aumentar os lucros ⇒ investir em tecnologias ⇒ inventos capazes de acelerar a produção

Maquinofatura: o trabalho que os homens realizavam com as mãos ou com ferramentas passa agora a ser feito por meio de máquinas, elevando muito o volume da produção de mercadorias

- Crescimento do mercado assalariado, muitas vezes contando com o emprego de mulheres e crianças  $\Rightarrow$  isto na Europa
  - Ouro no Brasil  
Prata no México  
Algodão na América e na Índia
- } trabalho escravo ou servil

Expansão Marítima + Descoberta de novas terras  $\Rightarrow$  desenvolvimento da economia monetária

+

estrutura estatal  $\Rightarrow$  Estado Moderno  $\Rightarrow$  desenvolvimento do comércio

+

Reforma Protestante  $\Rightarrow$  Razão

+

Maquinofatura  $\Rightarrow$  Lucro

+

Trabalho (mal) assalariado + trabalho servil

$\Downarrow$

Bases de expansão da indústria

$\Downarrow$

Século XVII, XVIII e XIX: séculos explosivos: vários filósofos, sociólogos (Auguste Comte, Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber), economistas (Adam Smith) tentarão explicá-lo



### **3) A consolidação da sociologia enquanto ciência**

Auguste Comte (1791-1857) – Montpellier (França)

Karl Marx (1818-1883) – Prússia, Thier ⇒ tradição socialista

Émile Durkheim (1858-1917) – Ephinal, França ⇒ tradição acadêmica

Max Weber (1864-1920) ⇒ tradição acadêmica.

#### 3.1) Auguste Comte (1798-1857)

- Foi a primeira pessoa a usar a palavra “sociologia” em **1839**, nos seus cursos acadêmicos:

“Acredito que devo arriscar, desde agora, este termo novo, *sociologia*, exatamente equivalente à minha expressão, já introduzida, de *física social*, a fim de poder designar, por um nome único, esta parte

complementar da filosofia natural que se relaciona com o estudo positivo do conjunto das leis fundamentais apropriadas aos fenômenos sociais.” (Cours de philosophie positive, tomo 4: 132)

- Ele é considerado o “pai da sociologia”.
- Comte veio de uma família monarquista e católica, mas logo cedo rompeu com estas tradições, tornando-se um republicano com idéias liberais.
- Começa a desenvolver várias atividades políticas e literárias que lhe permitirão elaborar uma proposta para resolver os problemas de sua época.
- Toda a sua obra vai ser permeada pelos acontecimentos da França pós-revolucionária.
- Como vimos, o cenário mundial estava em ebulição, o que causava vários problemas de anarquia e desordem.
- Havia uma profunda inadequação dos antigos valores à nova lógica capitalista e revolucionária:

Pg 62 OGCS: “Um sistema social que se extingue, um novo sistema que atingiu sua completa maturidade e que tende a se constituir, eis o caráter fundamental assinalado à época atual pela marcha geral da civilização. De conformidade com este estado de coisas dois movimentos de ordem diferente agitam hoje a sociedade: um de desorganização, outro de reorganização”

A desorganização levará à anarquia moral e política

A reorganização levará ao estado social definitivo da espécie humana

“É na coexistência destas duas tendências opostas que consiste a grande crise vivida pelas nações mais civilizadas”

- O único jeito de por fim a anarquia que invade a sociedade

“é determinar às nações civilizadas que deixem a direção crítica a fim de tomarem a direção orgânica, fazendo convergir todos os seus esforços para a formação do novo sistema social”

- Nem a reorganização proposta pelos reis e nem a proposta pelo povo são positivas



64: “O destino de uma sociedade, chegada á sua maturidade, não é habitar para sempre o velho e mesquinho pardieiro que construiu em sua infância, como pensam os reis; nem viver eternamente sem abrigo, depois de tê-lo abandonado como pensa o povo, mas construir, com o auxílio da experiência adquirida e com todos os materiais que acumulou o edifício melhor apropriado às suas necessidades e ao seu bem-estar”

- Reorganizar o poder **ESPIRITUAL** (poderes dos sábios), que é mais necessário que o temporal (poderes dos homens)
- De início, ele fala em Física Social ou Filosofia Positiva: “conceber e cultivar a ciência à maneira das ciências plenamente positivas (...) imprimir enfim no espírito humano este **grande caráter de unidade de método e de homogeneidade de doutrina**”

- Comte funda o **positivismo**, teoria profundamente calcada na racionalidade e na crença do progresso.

- Positivismo vem de **positivo**: - Dar fundamento ou apóio, confirmar. Ex: “Os fatos positivaram nossas crenças”

- tornar positivo: disposição favorável á atitudes construtivas ⇒ relação com desenvolvimento/progresso

- basear-se nos fatos e nas experiências

- banir o sobrenatural (teológico) e a metafísica

- Em Comte haverá uma associação entre positivo=~certo=~objetivo=~científico

“Entendo por Física social a ciência que tem como objeto próprio o estudo dos fenômenos sociais, considerados com o mesmo espírito que os fenômenos astronômicos, físicos, químicos (...), isto é, submetidos a leis naturais invariáveis (...) Considerando sempre os fatos sociais, não como objetos de admiração ou de crítica, mas como objetos de observação”



Como veremos, muito semelhante ao que Durkheim vai propor: Durkheim fala em FATOS SOCIAIS e tem como regra básica OBSERVAR OS FATOS SOCIAIS COMO COISAS, ou seja, com OBJETIVIDADE.

- É preciso submeter os fenômenos sociais á leis naturais e invariáveis,

“introduzindo para sempre nos fenômenos sociais este mesmo espírito positivo, que sucessivamente regenerou e disciplinou todos os outros gêneros das especulações humanas”

- Há uma ordem de positividade nas ciências:

“A época em que as ciências começaram a tornar-se verdadeiramente positivas deve ser reportada a Bacon, que deu o primeiro grande sinal nesta revolução; a Galileu, seu contemporâneo, que lhe deu o primeiro exemplo, e, por fim, a Descartes, que destruiu irrevogavelmente nos espíritos o jugo da autoridade em matéria científica. Foi então que a filosofia natural nasceu e que a capacidade científica encontrou seu verdadeiro caráter, como elemento espiritual de um novo sistema social”

“Á medida em que as ciências se tornaram positivas, e que, em consequência, fizeram progressos sempre crescentes, uma massa cada vez maior de idéias científicas penetrou na educação comum, ao mesmo tempo em que as doutrinas religiosas perdiam pouco a pouco a sua influência”

“Uma marcha muito simples e muito natural manifesta-se a este respeito. Nossas diversas concepções tornaram-se sucessivamente positivas na mesma ordem que seguiram para se tornarem, a princípio, teológicas, e, não mais, metafísicas”



Idéia dos estágios: teológico→metafísico→positivo  
(semelhante ao evolucionismo- magia→religião→ciência)

- É também bastante eurocentrista→ “Jamais houve revolução moral, a um só tempo mais amadurecida e urgente do que a que deve agora elevar a Política ao nível das ciências de observação, pelas mãos dos cientistas europeus” (Opúsculos, 1822: 79-80)
  - Ele propunha uma reforma completa da sociedade em que vivia ⇒ o objetivo final era uma **reforma intelectual** plena do indivíduo
  - Segundo ele, uma mudança no **pensamento** levaria á uma mudança nas relações sociais.
  - A sociologia tinha uma função ⇒ estudar a sociedade para compreender seus processos e estruturas e propor uma reforma prática das instituições.
  - Reconciliar os aspectos estáticos e dinâmicos da sociedade ⇒ o progresso deveria sempre estar condicionado á ordem. Influência direta no lema de nossa bandeira.
  - Na sociologia, Comte foi fundamental e influenciou toda uma geração, inclusive Émile Durkheim, pensador fundamental na consolidação da sociologia enquanto ciência.
  - O que unifica Durkheim e Comte são
1. as tentativas de criar **tipologias** para explicar a sociedade,

2. o apego á **cientificidade** e á sua transposição para o estudo dos fatos sociais.

### 3.2) Émile Durkheim (1858-1917) – Ephinal, França ⇒ tradição acadêmica

- Objetivo: Entender o conceito de Fato Social - “O que é fato social”
- Ele começa dizendo que é preciso delimitar claramente o que diferencia os fatos sociais de outros fatos, como os psicológicos e os biológicos ⇒ profunda necessidade de marcar o campo e o objeto próprios da sociologia.
- “Há em toda sociedade, um grupo determinado de fenômenos com caracteres nítidos, que se distingue daqueles estudados pelas outras ciências da natureza (...) Estamos pois, diante de uma ordem de fatos que apresenta características muito especiais: **constituem em maneiras de agir, de pensar e de sentir, exteriores aos indivíduos, dotadas de um poder de coerção em virtude da qual se lhe impõem.** Por conseguinte, não poderiam se confundir com os fenômenos orgânicos, **pois consistem em representações e ações,** nem com os fenômenos psíquicos, que não existem senão na consciência individual e por meio dela. **Constituem, pois, uma espécie nova e é a eles que deve ser dada e reservada a qualificação de sociais”** (pg 47 e 48).
- Exs: o idioma, as moedas, os sistemas de crédito, as religiões... os impostos e tributos... festa de aniversário, datas comemorativas em geral, Páscoa, Natal
- Para ser social, o fato deve possuir 3 características centrais. São:
  - 1) **Exteriores:** existem antes do indivíduo e sobrevivem a ele
  - 2) **Coercitivos:** impõem sanções caso não sejam cumpridos
  - 3) **Gerais:** valem para a sociedade inteira e são independentes das manifestações individuais que possam ter

Ex: educação: imposição pelos adultos de modos de ver de sentir e de agir as quais elas não chegariam espontaneamente.

- a) Exteriores: regras de convivência e os padrões morais já estão definidos antes dela nascer.
- b) Coercitivos: São impostas pela coerção, e se com o tempo a coerção deixa de ser sentida, é porque a criança já interiorizou os hábitos.
- c) Gerais: Devem estar difusos por todo o grupo, devem ser coletivos

- A concepção de fato social será central não só para explicar o funcionamento da sociedade, mas também para fundamentar a **metodologia** de Durkheim, conhecida pela célebre frase “**É preciso tratar os fatos sociais como coisas**”
- Princípios básicos do Método:
  - I) Observar os fatos sociais como **coisas**:
    - Coisas são tudo aquilo que nos é dado, tudo o que se impõe à nossa observação
    - É preciso observar os fatos sociais do exterior, descobri-los como se eles fossem fatos físicos.
    - Como só temos idéias vagas e difusas sobre democracia, socialismo, liberdade política, devemos tratá-los como coisas, ou seja, livrando-nos dos preconceitos e pré-noções para conhecê-los cientificamente.
    - Transpor para a ciência social a mesma neutralidade e objetividade das ciências naturais.
  - II) Reconhecê-los pela **coerção** que exercem sobre os indivíduos.
    - o termo coerção para Durkheim tem uma pluralidade de sentidos
    - Há coerção quando numa assembléia, um sentimento se impõe a todos (como rir).
    - Há coerção na moda, pois todos se vestem da mesma maneira.
    - Há coerção mesmo quando supomos que há liberdade: modo de se vestir despojado acaba se tornando um padrão.

É central perceber a força que Durkheim dá á **sociedade**, que se impõe aos indivíduos. A sociedade terá para ele uma forte força moral e será anterior ao indivíduo. Veremos isto na análise dos textos sobre a divisão do trabalho e as formas de solidariedade. Mas esta crença permeia todo o pensamento de Durkheim, inclusive no Belíssimo livro As formas elementares da vida religiosa. A religião não passa de uma transfiguração da sociedade: “Os interesses religiosos não passam da forma simbólica de interesses sociais e morais”. A essência da religião é a divisão do mundo em fenômenos sagrados e profanos. Só a sociedade é uma realidade sagrada por si mesma. Ela pertence à ordem da natureza, mas a ultrapassa. È ao mesmo tempo causa do fenômeno religioso e justificativa da distinção espontânea entre profano e sagrado

O tema central da sociologia Durkheimiana é que **as sociedades são de natureza diferente dos indivíduos. São muito mais complexas**

Isto fica muito visível nos seguintes temas e conceitos de Durkheim:

- sociologia da religião → representação coletiva
- divisão do trabalho → conceitos de Solidariedade mecânica  
Solidariedade orgânica  
Consciência coletiva  
Anomia

-Idéia de **REPRESENTAÇÃO COLETIVA** é central em toda obra de Durkheim e aparece com muita força na análise da religião.

- Porque?

- Porque o campo da religião é muito mais difícil de ser definido da maneira objetiva, não é como o conceito de consciência coletiva.
- A religião é uma dimensão muito mais profunda da vida social porque está no campo das **manifestações e representações simbólicas**.
- A **religião** é **coletiva** porque **as crenças são coletivas**, e por sua vez, estas são coletivas porque emanam da **sociedade**.
- **ela refere-se a uma ordem social, a expressa**.
- A religião é formada por **crenças (mitos)** e por **ações (ritos): síntese entre ação e representação** → A **ação** toma o **comportamento** por referência, enquanto que as **crenças** referem-se ao universo **simbólico**.
- **Todas as religiões são espécies do mesmo gênero**, portanto, todas tem aspectos gerais → germe da idéia de **estrutura** do Lévi-Strauss.
- A constatação da **religião** enquanto **um sistema** está presa a idéia central de que as **crenças religiosas** requerem uma **classificação** → isto também aparece em Lévi-Strauss – frase célebre – “Toda ordem é melhor do que o caos” → O **sistema de crenças** é um **sistema classificatório** cuja dicotomia central é a **distinção entre sagrado e profano**.

#### Esquema – Aula: Durkheim e a divisão do trabalho social

- 1) Conceitos de solidariedade mecânica e orgânica.
- 2) Anomia.
- 3) Conceito de consciência coletiva.
- 4) Prioridade da sociedade sobre o indivíduo
- 5) Relação entre divisão do trabalho, volume e densidade.
- 6) Relação entre crime e consciência coletiva.
- 7) Exemplificação do método pelo direito.

\*\*\*\*\*

◆ Nas aulas passadas partimos do conceito de fato social para entendermos como Durkheim pensa a relação indivíduo-sociedade.

◆ Mas o conceito de fato social não é o único da obra de Durkheim e neste texto vamos trabalhar outros conceitos.

◆ *De la division du travail social (1893)*: tese de doutorado de Durkheim.

Questão central: Relações entre indivíduo e sociedade

◆ Como pode uma coleção de indivíduos constituir uma sociedade? Como se chega a esta condição da existência social que é o consenso?

### 1) Solidariedade **mecânica** e **orgânica**.

Mecânica	Orgânica
Solidariedade por semelhança	Solidariedade por diferença
Membros de uma coletividade que têm os mesmos valores	Pessoas diferentes que estão unidas por objetivos comuns
Reconhecem os mesmos objetos como sagrados	Pertencem à várias profissões, religiões.
A sociedade tem coerência pq os membros não se diferenciaram.	A sociedade tem coerência porque os membros dependem uns dos outros.
Sociedades arcaicas, Religião, família	Empresa É o meio profissional que marca o lugar do indivíduo É a função que ele desempenha que é importante: Divisão do trabalho

◆ Na divisão do trabalho, os elementos sociais não são da mesma natureza e não estão dispostos da mesma maneira: coordenados e subordinados uns aos outros

◆ Solidariedade **mecânica**: clã ⇒ os indivíduos estão profundamente relacionados à sociedade, eles não existem sem ela. Cada indivíduo é o que são os outros, na consciência de cada um predominam os sentimentos coletivos. Ex: xamã não manda sozinho, responde às demandas da aldeia.

◆ A personalidade individual é absorvida pela coletiva



Para Durkheim, o indivíduo não vem, historicamente, em primeiro lugar. A tomada de consciência da individualidade decorre do próprio desenvolvimento histórico.

◆ Haveria, para Durkheim, uma passagem lenta de um estágio para outro (da solidariedade mecânica para a orgânica): - a população não se distinguiria mais pelo sangue ou pelas redes de parentesco, mas sim pelo território.

◆ Clãs → Aldeias → organizações profissionais (cada grêmio é como uma sociedade com vida própria).

◆ Se a divisão do trabalho não conseguir produzir a solidariedade orgânica, ela entra em estado de anomia.

## 2) Anomia

◆ **Anomia** é um termo emprestado da biologia, qdo uma pessoa tem seus órgãos em falência eles entram em anomia, ou seja, desintegração, o que pode levar a morte.

◆ No caso da sociedade é a mesma coisa, qdo os membros já não tem nenhum mecanismo de solidariedade, a sociedade está ameaçada.

Já quando os órgão são solidários e estão em contato intenso e prolongado, não temos anomia.

## 3) Consciência coletiva

◆ **Consciência coletiva**: “o conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma sociedade” (pg 74).

- ◆ “ela forma um sistema determinado, que tem vida própria” (pg 74).
- ◆ Formada pelas consciências individuais, mas com força superior à elas.
- ◆ Evolui segundo suas próprias leis e não é apenas a expressão ou efeito das consciências individuais.
- ◆ Ela é, portanto, uma coisa totalmente diferente das consciências particulares, ainda que não se realize senão nos indivíduos.
- ◆ Homem: Consciência individual

Consciência coletiva



Quando unidas entre si, temos a solidariedade mecânica

- ◆ A **consciência coletiva** relaciona-se com os **dois tipos de solidariedade**:
  - ◆ Solidariedade **mecânica**: ela tem **mais força** ⇒ a maior parte da existência é orientada por proibições sociais.
  - ◆ Solidariedade **orgânica**: **menos força** ⇒ onde há diferenciação dos indivíduos, eles têm maior liberdade de ação e de pensamento .

◆ Como veremos, existe relação entre consciência coletiva e crime.

◆ pg 75: “um ato é criminoso quando ofende as condições consolidadas e definidas da consciência coletiva”.

◆ A consciência coletiva é 1) Comum

2) Permanente

4) Prioridade da sociedade sobre o indivíduo: O primado da sociedade sobre o indivíduo tem pelo menos dois sentidos:

- a) O primeiro é o da **prioridade histórica** das sociedades em que os indivíduos se assemelham uns aos outros e estão, por assim dizer, perdidos no todo, com relação àquelas outras sociedades cujos membros adquiriram ao mesmo tempo consciência de sua responsabilidade e da capacidade que tem de exprimi-la. As sociedades coletivistas, onde cada um se assemelha a todos, vêm historicamente em primeiro lugar.
- b) Dessa prioridade histórica, resulta uma **prioridade lógica**. Se a solidariedade mecânica precedeu a solidariedade orgânica, não se pode explicar os fenômenos da diferenciação e da solidariedade orgânica a partir dos indivíduos. (Ex: economistas, que se enganam ao explicar a divisão do trabalho pelo interesse das pessoas em compartilhar as ocupações de modo a fazer crescer o rendimento da coletividade)

Há uma relação entre diferenciação social, individualismo, solidariedade orgânica e divisão do trabalho

- a consciência da individualidade não poderia existir antes da divisão do trabalho e da solidariedade orgânica.
- desenvolvimento e especialização  $\Rightarrow$  a competência individual vale mais do que o grupo.
- instituições de trabalho  $\Rightarrow$  valores como a pontualidade.
- diferenciação social: expressa-se na diferenciação das profissões e na multiplicação das atividades industriais ( pg 306).

5) A causa da divisão do trabalho nas sociedades modernas pode ser explicada analisando a relação entre volume, densidade moral e densidade material.

- volume: número de indivíduos de uma coletividade.
- densidade material: número de indivíduos com relação ao solo.
- densidade moral: intensidade das comunicações e trocas entre os indivíduos.

Quanto mais intenso o relacionamento entre os membros sociais, maior a densidade moral. Quanto mais numerosos os indivíduos que vivem em conjunto, mais intensa a luta pela vida  $\Rightarrow$  A diferenciação social e a solidariedade orgânica são as soluções pacíficas da luta pela vida.

## 6) Relação entre crime e consciência coletiva:

- ◆ repressivo: Consciência coletiva  $\Rightarrow$  multiplicação e rigor nas sanções  $\Rightarrow$  mais eventos podem ser considerados como crime  $\Rightarrow$  função do castigo é satisfazer a consciência comum, ferida pelo ato cometido por um dos membros da coletividade.
- ◆ repositivo: direito administrativo  $\Rightarrow$  constitui menos a expressão de sentimentos comuns de uma coletividade do que a organização de indivíduos já diferenciados.

Pg 77: A pena serve apenas secundariamente para corrigir o culpado.

- Sua verdadeira função está em manter intacta a coesão social, ao manter a consciência comum em toda a sua vitalidade.

- Ela tem que se afirmar com vigor quando contrariada

Pg 78: o castigo é a reparação da consciência comum.

## 7) Exemplificação do método pelo direito.

regra metodológica: tratar os fatos sociais como **coisas**, ou seja, com **neutralidade e objetividade**  $\Rightarrow$  o crime deve ser definido do exterior da sociedade, ou seja, tomando como referência o estado da consciência coletiva da sociedade  $\Rightarrow$  inclusive, é a consciência coletiva que vai determinar o tipo de direito, que pode ser: repressivo ou repositivo.